

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

VERSÃO 2.0

Este documento apresenta o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTI para o período de 2016 a 2017, aprovado pela Diretoria Colegiada em 01/06/2016.

SUMÁRIO

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES	01
1. INTRODUÇÃO	03
2. COMPETÊNCIA	04
3. REFERENCIAL ESTRATÉGICO	06
4. METODOLOGIA APLICADA	07
5. ESTRUTURA E RECURSOS COMPUTACIONAIS	08
5.1 RECURSOS COMPUTACIONAIS	08
5.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	09
6. REALIZAÇÃO – PDTI 2014/2015	10
6.1. PROJETOS E AÇÕES CONCLUÍDAS EM 2014	10
6.2. PROJETOS E AÇÕES CONCLUÍDAS EM 2015	11
7. PLANO DE METAS – PDTI 2016/2017	12
7.1. AÇÕES DE CONTINUIDADE	14
7.2. PROJETOS	15
7.3. ESTIMATIVA DE CUSTOS	18
8. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDTI	20
9. CONCLUSÃO	21

1. INTRODUÇÃO

Este documento segue o modelo de referência para órgãos do SISP na elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI para o período de 2016 a 2017.

O SISP considera o PDTI como um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão de recursos e processos de tecnologia da informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informações do órgão para um determinado período (Instrução Normativa 04/2014, Art. 2º, inciso XXVII).

O PDTI 2016/2017 é uma revisão do PDTI 2014/2015 para alinhar os Projetos/Ações continuadas de Tecnologia da Informação (TI) ao PETI – Plano Estratégico de TI e ao PEI – Plano Estratégico da Sudene, resultando em um conjunto de Metas (Projetos/Ações continuadas) previstas para o cumprimento da Missão da Sudene. Poderão ocorrer, ainda, revisões de Projetos e Ações continuadas, em caráter emergencial, em qualquer tempo, desde que aprovadas pelo CesTI e submetidas à Diretoria Colegiada.

Este Plano Diretor de TI foi aprovado pelo Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CesTI) e contempla soluções não concluídas do Plano 2014/2015 e novos projetos de atualização de Equipamentos (“Hardware”) e Sistemas (“Software”), Serviços e Capacitação de técnicos/usuários necessários à execução do Plano.

2. COMPETÊNCIA DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A área de Tecnologia da Informação tem como competência a coordenação, supervisão e desenvolvimento das atividades relacionadas a TI e como atribuições:

I – implementar a Política de Tecnologia da Informação, gerenciando sua aplicação, inclusive no tocante a recursos de informática, sistemas e segurança da informação, em consonância com a estratégia definida pelo Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CESTI), mediante um plano integrado de ações;

II – promover a articulação com o órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática – SISPI, informar e orientar a Sudene quanto ao cumprimento das normas administrativas estabelecidas, com vistas ao desenvolvimento e a implementação de programas, projetos e ações associadas à Tecnologia de Informação;

III – articular e coordenar os processos de elaboração, acompanhamento e a avaliação de sistemas integrados e da rede institucional voltada à organização, produção, disseminação e compartilhamento de informações e conhecimentos, para apoio a tomada de decisões, em consonância com o direcionamento estratégico da Sudene;

IV – planejar, coordenar e supervisionar as atividades de gestão e desenvolvimento de sistemas informatizados;

V – planejar, coordenar, avaliar, orientar normativamente e supervisionar o gerenciamento dos serviços de administração da rede, do parque de informática, das bases de dados e do suporte ao usuário dos recursos de Tecnologia da Informação;

VI – promover a aplicação da tecnologia da informação no desenvolvimento e implantação de soluções, que possibilitem o incremento da produtividade e subsidiem a tomada de decisões;

VII – coordenar e atualizar, com a participação das demais unidades organizacionais da Sudene, o Plano Diretor de Tecnologia de Informação

(PDTI), de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Estratégico de Tecnologia de Informação (CESTI);

VIII – implementar e administrar o Plano de Segurança de Informação (PSI), em consonância com as recomendações de segurança aprovada pelo Comitê Estratégico de Tecnologia de Informação (CESTI);

IX – propor ao Diretor de Administração projetos e ações de Tecnologia de Informação;

X – gerir os projetos na área de Tecnologia de Informação;

XI – ser responsável pela Gestão do Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI);

XII – implementar práticas fundamentais para a gestão estratégica da Tecnologia de Informação;

XIII – promover a integração das fontes de conhecimento e dos dados corporativos;

XIV – participar da formulação de diretrizes, normas e procedimentos que orientem e disciplinem a utilização dos recursos relacionados à Tecnologia de Informação, bem como verificar o seu cumprimento;

XV – promover estudo prévio de viabilidade e exequibilidade de solicitação de desenvolvimento de sistemas de informação;

XVI – assessorar as demais unidades organizacionais da Sudene no estabelecimento de contratos e convênios com órgãos e entidades visando o intercâmbio de dados disponíveis em sistemas de informação e viabilizar sua implementação;

XVII – apoiar a Superintendência, participando do planejamento e da execução de fiscalizações que demandem conhecimentos especializados na área de Tecnologia de Informação;

XVIII – Acompanhar e avaliar a execução orçamentária e financeira da unidade;

XIX – Promover, em conjunto com a unidade de Recursos Humanos, a capacitação e reciclagem periódica dos servidores da área de Tecnologia de Informação.

3. REFERENCIAL ESTRATÉGICO

MISSÃO

Promover a melhoria da governança e da gestão de tecnologia da informação na Sudene, agregando valor às políticas públicas e ao desenvolvimento sustentável de sua área de atuação.

VISÃO

Ser referência de sucesso e inovação na gestão estratégica de recursos de tecnologia da informação dos programas e políticas do governo federal.

VALORES

- Foco em resultados
- Integração
- Efetividade
- Crescer juntos.

4. METODOLOGIA APLICADA

Foi utilizada a metodologia do Modelo de Referência, da SLTI/MP, para a elaboração de PDTI, adaptando-o à realidade da Sudene. Aliado a isto, o PDTI 2016/2017, foi alinhado, também, ao Planejamento Estratégico Institucional, no que foi possível, e diante das modificações necessárias à área de Tecnologia da Informação.

Tendo como base os Objetivos Estratégicos do PEI – Planejamento Estratégico Institucional, foram criados Objetivos Estratégicos de TI (OETI) a esses alinhados. Metas foram associadas aos OETI. Para cada Meta, definimos um ou mais indicadores relacionados a um conjunto de Projetos e Ações continuadas (Operações) – com base nas melhores práticas de projetos do Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®).

Sendo assim, os trabalhos que serão realizados para atingir os objetivos definidos foram categorizados como projetos ou como ações continuadas (em gerenciamento de projetos operações). Embora similares, os primeiros exigem um gerenciamento de projeto, enquanto que as ações continuadas exigem gerenciamento de processos de negócio.

Projeto e ação continuada diferem, principalmente, pelo fato de que o primeiro é temporário, enquanto a ação é contínua e produz resultados repetitivos. A tabela que se segue apresenta as diferenças e similaridades:

	Projetos	Ações Continuadas
Diferenças	Evento temporário Produz produtos, serviços ou resultados únicos; Utiliza o gerenciamento de projetos.	Evento contínuo e repetitivo; Produz produtos, serviços ou resultados repetitivos; Utiliza gerenciamento de processos de negócios.
Similaridades	Realizados por pessoas; Limitados aos recursos disponíveis; Planejados, executados e controlados; Realizados para atingir objetivos organizacionais ou instrumentos estratégicos.	

Foram consideradas, ainda, para a elaboração deste PDTI, a legislação aplicável, principalmente, a Lei 8.666/93 (processo licitatório) e a Instrução Normativa SLTI/MP n.º 04 de 2014.

5. ESTRUTURA E RECURSOS COMPUTACIONAIS

A área de Tecnologia da Informação está localizado no terceiro andar, da ala norte, do edifício Sudene, composto de diversos recursos computacionais que atendem às necessidades das Unidades Administrativas distribuídas em 13 andares, no subsolo e em 2 anexos (Biblioteca Celso Furtado e o Conselho Deliberativo).

Esses recursos (servidores de rede, de e-mail, de web, storages, firewall, switch, roteadores, estações de trabalho, impressoras, entre outros) necessitam de gestão contínua e suporte, em caso de falhas, visando minimizar os impactos nas atividades dessas Unidades e no atendimento ao cidadão.

5.1. RECURSOS COMPUTACIONAIS

A Rede Local da Sudene possui **250** estações de trabalho, **60** impressoras e **218** estabilizadores, distribuídos, conforme o quadro I, abaixo:

Quadro I – Recursos computacionais por Unidade Administrativa

Área	Estações de Trabalho	Impressoras	Estabilizadores	Concentradores
GAB	17	06	16	
AGI	07	01	07	
PRD	06	03	06	
AUD	13	03	13	
OUV	04	01	04	
DFIN	46	11	49	
DPLAN	50	10	41	
DAD	77	21	74	
TI	30	04	08	23
	250	60	218	23

Fonte: DAD/CGTI – março/2016

5.2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

DENOMINAÇÃO	SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO RESUMIDA
Controle de estoque/almojarifado	Produção	Sistema responsável pelo controle do almoxarifado (material de consumo).
Controle patrimonial	Produção	Sistema responsável pelo controle patrimonial de bens móveis.
Controle biométrico de frequência dos servidores	Produção	Sistema responsável pelo controle de frequência dos servidores públicos lotados na Sudene.
Incentivos e Benefícios Fiscais (SIBF)	Produção	Sistema responsável pela gestão dos Incentivos e Benefícios Fiscais, compreendendo: Isenção e Redução de 75% do IRPF, Reinvestimento de 30% do IRPJ e Depreciação Acelerada e Incentivada.
Sistema de gestão do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (SigFDNE)	Produção	Sistema responsável pela gestão do FDNE e que acompanhará todas as fases do processo de financiamento, ou seja, consulta prévia, projeto, contratação, liberação, execução e amortização do financiamento.
Gestão de documentos (NetDoc)	Produção	Sistema responsável pela gestão de Documentos da Sudene.
Intranet	Produção	Sistema responsável pela gestão da Intranet Corporativa.
Site	Produção	Sistema responsável pela gestão do Site Institucional.
CTEC	Produção	Sistema responsável pelo controle, acompanhamento e avaliação dos atendimentos realizados pela área de TI.
Sistema da Biblioteca (SIABI)	Produção	Sistema de automação da Biblioteca Sudene.
Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	Implantação	Sistema responsável pela implantação do Processo Eletrônico Nacional.

Fonte: DAD/CGTI – maio/2016

6. REALIZAÇÃO – PDTI 2014/2015

6.1. PROJETOS/AÇÕES CONCLUÍDOS – EXERCÍCIO 2014

01. Aquisição de link de acesso dedicado à Internet: Contratação de provedor de acesso dedicado à Internet com redundância de rotas, em fibra ótica e largura de banda de 50 Mbps *Full-Duplex* (download e upload), que atendem às necessidades básicas de acesso aos Sistemas e demais informações de interesse organizacional.

02. Contratação 400 (quatrocentas) licenças de atualização do software Antivírus: O software Antivírus (*Kaspersky*) protege as estações de trabalho e máquinas servidoras contra boa parte dos tipos de ameaças de computador, evitando epidemias de programas maliciosos e mantendo as informações protegidas e acessíveis para os usuários da rede;

03. Aquisição de 250 computadores Desktop: Os computadores sem garantia de assistência técnica e com funcionamento precário ou inoperantes (180) foram substituídos e os computadores novos restantes foram providos para os novos servidores concursados (70);

04. Aquisição de 1 (um) equipamento CODEC de contingência para videoconferência: Com a disponibilidade da Sala de Treinamento (CGTI) para reuniões de videoconferência, conseguimos garantir a expansão e continuidade do serviço de videoconferência (contingência), proporcionando maior eficiência e praticidade nas realizações de reuniões;

05. Aquisição de 250 (duzentos e cinquenta) Estabilizadores de Energia Elétrica: Estes equipamentos objetivam reduzir os riscos dos computadores e outros equipamentos da rede serem danificados pelos surtos de energia elétrica e pelas oscilações da corrente elétrica;

6.2. PROJETOS/AÇÕES CONCLUÍDOS – EXERCÍCIO 2015

01. Aquisição de discos rígidos (*Storage*): Solução de armazenamento acompanhada de uma gaveta de expansão de discos que permitiu a expansão da capacidade de armazenamento de informações demandadas pelos sistemas internos e pelo servidor de arquivos corporativos;

02. Aquisição de máquinas servidoras: Foram adquiridas 2 (duas) máquinas servidoras com licenciamento adequado para sintetizar uma solução de Cluster, isto é, as máquinas trabalham em conjunto para que elas possam ser vistas como um único sistema de alta disponibilidade, com redundância de hardware, software e energia elétrica;

03. Solução de Virtualização para máquinas servidoras: Com a aquisição das licenças de virtualização de máquinas servidoras, a tecnologia de virtualização é usada para consolidar várias máquinas físicas em um único dispositivo físico. Esta tecnologia oferece vantagens como a redução do consumo de energia, gerenciamento centralizado, facilidade de manutenção e migração de serviços e sistemas, melhor aproveitamento do espaço em disco e do hardware e aumento da segurança e da confiabilidade;

04. Solução de Backup: A solução adquirida acompanha discos magnéticos com funcionalidades dedicadas para operação de cópias de segurança, que tratam os dados evitando a duplicidade. O procedimento de backup é realizado diariamente de forma automatizada. Esse sistema também permite a replicação dos dados para outro equipamento localizado em outra instalação com segurança, garantindo a integridade dos dados em caso de desastre na instalação principal;

05. Solução de Segurança de Rede (Firewall): A solução de firewall adquirida é composta por um *appliance* (solução integrada de *hardware* e *software*) em alta disponibilidade (redundância de hardware) que é responsável pelo controle e segurança de todos os dados trafegados da rede interna (Intranet) para a rede externa (Internet) e vice-versa. Para proteger as redes existem mecanismos, que mediante uma política pré-definida, atua continuamente como um guardião, protegendo a rede de ataques.

06. Solução de Sistema Colaborativo: A equipe técnica implantou uma solução *open source* (código aberto) de sistema colaborativo chamada Zimbra totalmente gratuita. A solução adotada é composta por um novo sistema de correio eletrônico (e-mail), Webmail, Agenda de Compromissos e dados de Contatos;

7. PLANO DE METAS – PDTI 2016/2017

Esta versão não contempla todos os Projetos e Ações Continuadas que atendam aos Objetivos Estratégicos do PETI – Plano Estratégico de Tecnologia da Informação 2016-2018, o que será feito após a reestruturação do CESTI – Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e de outros instrumentos necessários ao seu funcionamento.

O conceito utilizado, neste PDTI, é comum na Sudene, especificamente, na área de TI. Denominamos Projeto como um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. Os projetos e as ações de continuidade diferem, principalmente, no fato de que os projetos são temporários e exclusivos, enquanto as ações são contínuas e repetitivas – também denominada de operações em alguns casos.

Os contratos de linhas de acesso à internet e de UPS (equipamentos de energia ininterrupta) são ações contínuas e repetitivas. O projeto de virtualização tem uma data de início, um cronograma de cada atividade e uma data de conclusão.

Para priorizar os Projetos/Ações foi constituída uma escala com a utilização da matriz GUT (gravidade, urgência e tendência). O nome deve-se à abreviatura das palavras **g**ravidade, **u**rgência e **t**endência. Cada Projeto/Ação deve ser avaliado segundo esses três elementos, onde:

GRAVIDADE: é o impacto que o Projeto/Ação irá gerar caso não seja implementado;

URGÊNCIA: O tempo necessário para solução (pesquisa de mercado, elaborar termo de referência, licitar, contratar, implementar, testar) e o tempo que se tem;

TENDÊNCIA: Qual o risco desse Projeto/Ação não ser implementado.

Em reunião específica, o grupo de trabalho (em abril/2014, os 3 analistas de sistemas, lotados na DAD/CSI) analisaram os Projetos, um a um, atribuindo pontos de 1 a 5 para cada questão (gravidade, urgência e tendência) e, em seguida, com base na multiplicação de cada um deles foi criada uma escala de 0 a 125, tal que, $(G \times U \times T) = P$, onde P é o índice de cada Projeto (Tabela I),

dentro de uma faixa – maior prioridade 1, menor prioridade 5, dentro da escala, como exemplificado na matriz GUT, a seguir:

MATRIZ GUT (adaptada)

VALOR	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA (RISCO)
5	Extremamente grave	Ação imediata	Imediato
4	Muito grave	Urgente	Pouco tempo
3	Grave	Muito rápido	Suficiente
2	Pouco grave	Pouca urgência	Longo prazo
1	Sem gravidade	Pode esperar	Sem risco aparente

Por exemplo: Aumentar o “link” de acesso à internet recebeu prioridade tipo 1, como? Caso o Projeto não seja concluído - considerando o fato de que utilizamos, cada vez mais, sistemas federais, tais como Siafi, Siasg, Siape, Sigplan, Siconv e SCDP, estes serão paralisados, o que acarretará sérios prejuízos ao órgão, portanto, extremamente grave (G=5). Exige ação imediata – não pode esperar, (U=5). O risco de não se contratar é muito alto, logo, imediato (T=5). Então $5 \times 5 \times 5 = 125$. Na tabela que se segue temos:

DE	ATÉ	TIPO
125	100	1
99	75	2
74	50	3
49	25	4
24	0	5

Para 125 temos tipo igual a 1, logo, esse é um Projeto com a mais alta prioridade 1.

Ao todo são **10** Projetos e **04** Ações alinhados aos objetivos estratégicos do PEI. Dentro dessa classificação (0 a 125), as necessidades foram divididas como de curto prazo (com pontuação de 100 até 125), de médio prazo (com pontuação de 99 até 50) e de longo prazo (com pontuação de 49 até 0).

7.1 AÇÕES DE CONTINUIDADE

As ações de continuidade envolvem os contratos que estão em andamento, e, portanto, tem atividades e despesas bem definidas conforme a descrição resumida abaixo:

7.1.1	Desenvolvimento, implantação e manutenção do Sistema de Gestão do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – SigFDNE.
Este Sistema será responsável pela gestão do FDNE e acompanhará todas as fases do processo, ou seja, consulta prévia, projeto, contratação, liberação, execução e amortização do financiamento.	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.03 Sistemas Estratégicos de Informação	
7.1.2	Locação de Nobreak para os equipamentos de rede e para as máquinas servidoras da infraestrutura de TI.
Serviço essencial para segurança física e manutenção da disponibilidade de acesso às máquinas servidoras e à Rede de Computadores.	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores	
7.1.3	Serviço de suporte técnico e atualização de versão do Sistema NetDoc.
Sistema responsável pela gestão de Documentos. O serviço de suporte técnico é essencial para manter o sistema operando com regularidade.	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.03 Sistemas Estratégicos de Informação	
7.1.4	Link de Acesso Dedicado à Internet.
Link de acesso dedicado à internet, com redundância de rotas, em fibra ótica e largura de banda de 50 Mbps Full-Duplex (download e upload), que atendem às necessidades básicas de acesso aos Sistemas e demais informações de interesse organizacional.	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores	

7.2 PROJETOS

Os Projetos estão relacionados à medição da eficácia e eficiência dos processos de tecnologia da informação, com o objetivo de identificar quais, desses processos, necessitariam ser monitorados.

7.2.1	Aquisição de Scanners Profissionais.	
Os scanners profissionais são pré-requisitos básicos para a digitalização dos processos em papel e assim tornar possível a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Tais scanners precisam ser de qualidade superior para que seja possível gerar documentos digitais pesquisáveis utilizando a tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR).		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.03 Sistemas Estratégicos de Informação		
META		PRIORIDADE
Adquirir 21 (vinte e um) scanners profissionais.		1

7.2.2	Aquisição de Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados.	
Esta aquisição visa suprir a necessidade de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD), destinado a dar suporte completo para o armazenamento, recuperação e manutenção das informações dos sistemas internos, como Intranet, E-mail, SIBF, SigFDNE, Site, Netdoc, e posteriormente o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que já está em processo de implantação.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.03 Sistemas Estratégicos de Informação		
META		PRIORIDADE
Adquirir 1 (uma) licença de software de um sistema de gerenciamento de banco de dados.		1

7.2.3	Manutenção corretiva e evolutiva de Sistemas.	
Contrato para manutenção, correção e evolução de sistemas internos como o SIBF, SigFDNE, Intranet, Site, Controle de Frequência e demais sistemas de apoio administrativo.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.03 Sistemas Estratégicos de Informação		
META		PRIORIDADE
Contratar 1 (um) serviço de manutenção dos sistemas.		1

7.2.4	Aquisição de impressoras.	
A aquisição destes equipamentos objetiva a substituição das impressoras sem garantia de assistência técnica e com funcionamento precário ou inoperantes.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores		
META	PRIORIDADE	
Adquirir 30 (trinta) impressoras jato de tinta e 30 (trinta) impressoras a laser.	2	

7.2.5	Aquisição de computadores Desktop.	
A aquisição destes equipamentos objetiva a substituição dos computadores sem garantia de assistência técnica e com funcionamento precário ou inoperantes.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores		
META	PRIORIDADE	
Adquirir 150 (cento e cinquenta) computadores.	2	

7.2.6	Solução de Monitoramento da Rede.	
<p>A equipe de suporte da SUDENE é muito reduzida e constantemente se depara com situações que exigem rápida ação para sanar problemas diversos, o que se torna uma missão extremamente difícil sem uso de uma ferramenta, pois além de tratar com diversas tecnologias e diversas atribuições, os problemas por vezes aparentam ser uma coisa e, no entanto, aquilo que se percebe é uma consequência, pois a causa está em outro lugar.</p> <p>Uma ferramenta de monitoramento da Rede torna-se fundamental para o gerenciamento das tecnologias existentes na SUDENE, bem como das tecnologias a serem adquiridas.</p> <p>Um Sistema de gerenciamento de rede concentra informações de tudo que está acontecendo no ambiente, centralizando os eventos e dando ao gestor uma visão ampla do que está acontecendo na rede. Este sistema também é capaz de tomar ações preventivas evitando que o problema se propague ou se agrave diante dos sinais coletados, bem como tomar ações corretivas após o fato ocorrer, quando não foi possível evitá-lo.</p> <p>A monitoração feita pelo sistema automatizado verifica constantemente o desempenho dos diversos componentes da rede gerando indicadores de cada</p>		

<p>dispositivo e mantendo dados históricos para análise e medição de desvios.</p> <p>Em caso de algum índice sair do padrão ou atingir um determinado patamar, o sistema emite um alerta para a equipe técnica tomar conhecimento. Dependendo da situação, o próprio sistema pode tomar as medidas corretivas.</p> <p>Com uma gerência centralizada, a equipe técnica usa um painel de visualização montado por TVs com uma visão geral para administrar todo o ambiente através de indicadores, o que sem eles teria que usar várias fontes de informação dos diversos componentes para tentar buscar informação e/ou ajustar as configurações.</p> <p>Esse projeto é composto por uma solução de <i>software</i> livre montada pela equipe técnica da Sudene, utilizando a infraestrutura de servidores de virtualização, máquinas locais e tem como dependência a aquisição de 2 (duas) TVs para montagem do painel de exibição.</p>	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores	
META	PRIORIDADE
Implantar 1 (uma) solução de monitoramento em tempo real da Rede Local.	3

7.2.7	Serviço de Análise de Vulnerabilidades da Rede.
<p>Serviço fundamental para aumentar a segurança do acervo de informações disponíveis na Rede de Computadores da Sudene. O objetivo da análise de vulnerabilidade é reduzir o risco em relação aos incidentes de segurança, seja tanto na rede interna quanto na exposição à internet. É necessário detectar essas possíveis vulnerabilidades e corrigi-las para garantir que a rede esteja em um nível de segurança adequado.</p> <p>A análise de vulnerabilidade visa detectar falhas em diversos componentes tais como: aplicações, softwares, equipamentos, sistemas operacionais, dentre outros.</p> <p>Assim, durante a análise de vulnerabilidades é realizada uma verificação detalhada do ambiente computacional da Instituição, verificando se o ambiente atual fornece condições de segurança compatíveis com a importância estratégica dos serviços que fornecem ou desempenham. A análise de vulnerabilidade sobre os ativos da informação compreende tecnologias, processos, pessoas e ambientes;</p> <p>Como benefícios deste processo, espera-se reduzir o risco de ataque a Rede Local de Computadores e, conseqüentemente, proporcionar maior confiabilidade ao nosso ambiente computacional.</p>	
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI	
10.01.01 Infraestrutura de suporte da rede local de computadores	
META	PRIORIDADE
Contratar 1 (um) serviço de análise de vulnerabilidades para a Rede Local.	4

7.2.8	Implantação do Núcleo de Geoprocessamento	
<p>Para estruturação inicial do Núcleo de Geoprocessamento – GTGEO/SUDENE (criado pela Resolução SUDENE Nº 227-A/2015 e aprovado conforme Ata da 226ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada de 16 de março de 2016) serão necessários equipamentos e softwares, conforme descrito abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 04 (quatro) Computadores Desktop de alto desempenho (sem monitor) com Sistema Operacional Windows 7 ou superior; - 08 (oito) Monitores de 23” (dois por computador); - 04 (quatro) Nobreaks de 1400 VA; - 01 (uma) Impressora, formato A3, colorida; - 04 (quatro) licenças básicas de software de geoprocessamento; - 02 (duas) licenças específicas de análise espacial. - 02 (duas) licenças específicas de geoestatística. 		
OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI		
10.01.02 Implantação do Núcleo de Geoprocessamento		
META		PRIORIDADE
Realizar a aquisição, configuração e instalação de todos os equipamentos e softwares solicitados.		1

7.3 ESTIMATIVAS DE CUSTOS

AÇÕES DE NATUREZA CONTINUADA (Serviços contratados)

ITEM	DENOMINAÇÃO DO SERVIÇO	CUSTO ¹
7.1.1	Implantação e manutenção do Sistema de Gestão do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – SigFDNE. ²	374.807,12
7.1.2	Locação de Nobreak para os equipamentos de rede e para as máquinas servidoras da infraestrutura de TI.	18.099,00
7.1.3	Serviço de suporte técnico e atualização de versão do Sistema NetDoc. ³	17.449,74
7.1.4	Link de Acesso Dedicado à Internet.	133.998,96
TOTAL R\$		544.354,82

¹ Custo estimado para 12 meses.

² Contrato a ser finalizado em dezembro/2016.

³ Custo estimado para 6 meses devido a finalização do contrato em julho/2016.

PROJETOS (Aquisição de materiais e serviços)

ITEM	DESCRIÇÃO DO PROJETO	(P)	CUSTO ¹
7.2.1	Aquisição de Scanners profissionais.	1	80.000
7.2.2	Aquisição de Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados.	1	40.000
7.2.3	Manutenção corretiva e evolutiva de Sistemas.	1	300.000
7.2.4	Aquisição de impressoras.	2	90.000
7.2.5	Aquisição de computadores Desktop.	2	435.000
7.2.6	Solução de Monitoramento da Rede.	3	10.000
7.2.7	Serviço de Análise de Vulnerabilidades da Rede.	4	30.000
7.2.8	Implantação do Núcleo de Geoprocessamento.	1	230.000
TOTAL			1.215.000

¹ Custo estimado para o Projeto em R\$ 1,00.

(P) – Prioridade do Projeto

8. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDTI

Durante o período de vigência deste PDTI, o Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação poderá realizar reuniões para revisar, avaliar e, quando for o caso, realizar modificações no planejamento, objetivando uma melhor adequação dos recursos orçamentários, face as possíveis mudanças de prioridades e o surgimento de novas demandas, portanto, poderão ocorrer, ainda, revisões de Projetos e Ações continuadas, em caráter emergencial, em qualquer tempo, desde que aprovadas pelo CesTI e submetidas à Diretoria Colegiada.

Para efetividade das alterações aprovadas em reuniões do CesTI, deverá ser elaborada uma Nota Técnica sobre as modificações e submetida à deliberação da Diretoria Colegiada. O PDTI e suas respectivas alterações deverão ser publicados na Intranet.

9. CONCLUSÃO

Pretende-se que o PDTI continue desempenhando seu papel estratégico na instituição, agregando valor aos seus produtos e serviços e auxiliando a promoção das inteligências competitivas e institucionais à medida que seus recursos computacionais possibilitem a geração de cenários decisórios produzidos com as informações oportunas e com os conhecimentos personalizados.

Os resultados esperados para o cumprimento deste Plano Diretor de Tecnologia da Informação são entre outros:

- Fortalecer a área de TI, assim como, da missão institucional e viabilizadora da estratégia;
- Definir processos, indicadores, métodos e controles para as diversas camadas da Arquitetura Tecnológica;
- Gerenciar a rede com maior segurança, criada por uma política de segurança da Informação;
- Atender com eficiência ao usuário, através do acompanhamento contínuo e da criação de Sistema de Informação para acompanhamento das solicitações de serviços – gerando indicadores de desempenho;
- Implantar ações de capacitação de pessoal orientado as reais necessidades dos usuários e aos recursos existentes na área de Tecnologia da Informação;
- Criar instrumentos que permitam nortear e acompanhar a atuação da área de TI, definindo estratégias e o plano de ação para implantá-las (SISP).

A não aplicação ou aplicação parcial, deste PDTI, implicará dificuldade de controle dos serviços prestados atualmente pela área de TI, na insatisfação do usuário, em processos obsoletos (incluindo documentação desatualizada), implantações sem planejamento com geração de falhas de implementação, na falta de motivação da área técnica, devido ao aumento de manutenções corretivas, entre outras decorrentes do não cumprimento deste PDTI.